

CRISE NO CONGRESSO

# Ciro sai em defesa de senadores acusados

*Para o candidato do PPS, caso de violação do painel do Senado não merece ‘tanta atenção’*

GILSE GUEDES

**B**RASÍLIA – Candidato à Presidência da República pelo PPS, o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes surpreendeu ontem os parlamentares de oposição ao defender os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). Ele disse que a mídia tem “exagerado” na cobertura ao dar muito espaço para o caso de violação do sistema eletrônico de votação do Senado, argumentando que o assunto não merece “tanta atenção”.

“Não estou advogando a impunidade, mas a violação do painel só justifica meia página nos jornais”, declarou ele numa palestra na Câmara, referindo-se ao relatório do senador Saturnino Braga (PSB-RJ) que recomenda a cassação de mandato de ACM e Arruda.

Na segunda-feira, o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), que é aliado de Ciro, também saiu em defesa de ACM. Para Tasso, o pefe-lista errou ao violar o voto secreto dos senadores na sessão que aprovou a perda de mandato do então senador Luiz Estevão. Entretanto, o governador acredita que o Senado precisa analisar seriamente se a decisão correta para a situação é a cassação, já que há outras “coisas piores” que ocorrem na Casa.

Em sua palestra, Ciro Gomes acusou ainda o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso de ser “neoliberal”. “No imaginário popular, neoliberal passou a ser sinônimo de f.d.p”, declarou. Ele também criticou a prática de “denuncismo” pela oposição. “Ela (a oposição) precisa começar a falar de outras coisas, por que a batalha moral da crítica nós já ganhamos depois da desvalorização do real.”

**Apoio** – Ao comentar um eventual apoio do PMDB à sua candidatura à Presidência, Ciro afirmou que não conversou sobre esse assunto com os peemedebistas. “Isso é uma novidade absoluta, mas a adesão do partido à minha candidatura seria bem-vinda”. Ele disse que aceitaria o apoio de alas do PMDB identificadas com o senador Pedro Simon (RS) e com o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos.

Ciro avalia que o PMDB está dividido atualmente em três grupos: a máquina central, que apoia o governo, o lado que defende a candidatura do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, à Presidência da República, e um outro que é defensor da candidatura de Simon.